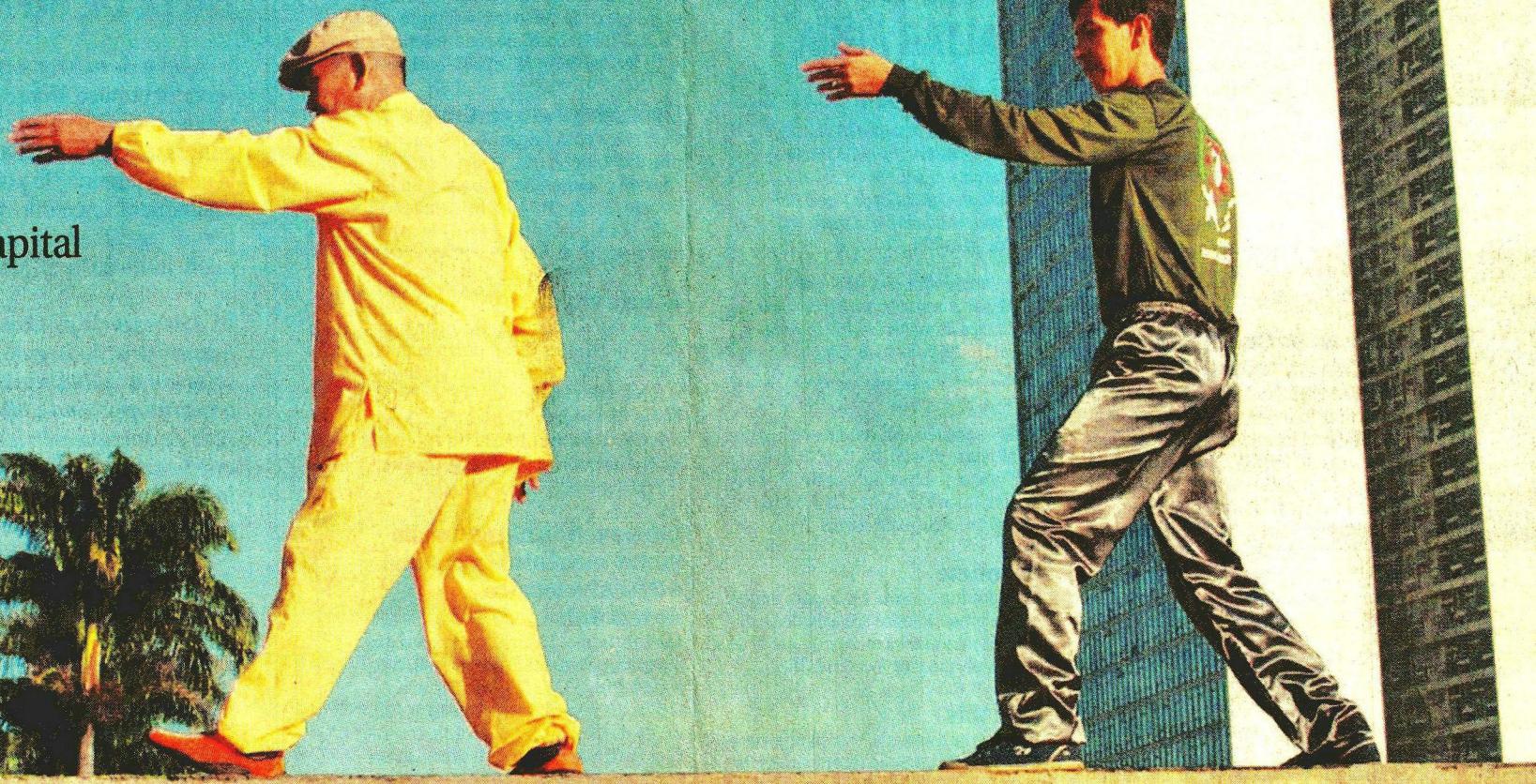


Brasília em festa

Programação variada levou multidões às ruas para celebrar o aniversário da capital



LEVEZA EM FAMÍLIA: PAI E FILHO, OS MESTRES MOO-SHONG WOO, 73 ANOS, E ARISTEIN WOO, 35, ENSINARAM A CEM BRASILIENSES A SUTILEZA DO TAI CHI CHUAN, EM PLENA PRAÇA DOS TRÊS PODERES

DA REDAÇÃO

No dia de seu 45º aniversário, Brasília foi presenteada com um sol radiante e um imenso céu azul. O brasiliense se viu, assim, inspirado para ganhar as ruas da capital e participar de dezenas de comemorações em homenagem à mais moderna das cidades brasileiras. Foi dia de meditação na Praça dos Três Poderes, regata no Lago Paranoá, passeio ciclístico pelas principais vias do Plano Piloto, esporte e lazer no Eixão Sul e no Parque da Cidade. A festa acabou com o megashow da cantora baiana Daniela Mercury, que reuniu 50 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios.

O sol, ainda tímido, mal havia iluminado a Praça dos Três Poderes, quando o lugar foi tomado por um grupo de vinte pessoas. Era gente interessada em aprender as técnicas do Tai Chi Chuan, em aula organizada pela Sociedade Brasileira de Eubiose e Associação Cultural Brasil-China. Aos poucos, os movimentos sincronizados de quem seguia as orientações do professor

Aristein Woo, 35 anos, e seu pai, o mestre Moo-Shong Woo, 73, despertavam a atenção de quem passava pela Esplanada dos Ministérios. Das 7h às 11h, cerca de 100 pessoas estiveram ali e se renderam à leveza da arte marcial.

Seis estudantes do grupo de escoteiros Clã Pioneiro Tiradentes saiu de Valparaíso (GO) por volta das 5h. Queriam assistir ao nascer do sol na Esplanada. Acabaram na Três Poderes. "Mesmo perdendo o nascer do sol, que se escondeu atrás das nuvens, valeu ter vindo aqui para aprender Tai Chi Chuan", disse a escoteira Nara Silva, 19.

O espaço abrigou ainda automassagem terapêutica, exercícios respiratórios e apresentações de diversas modalidades da arte oriental, como luta de bastões, espadas e coreografias com leque. O movimento continuou à tarde. Mas, em vez dos tradicionais turistas, eram brasilienses (familias, casais de namorados e amigos) que prestavam sua homenagem à cidade. "A última vez que vim aqui era criança. Decidi lembrar a beleza desse lugar", revelou Henrique Bruzzi, 22.

Esporte e lazer

Pedestres e ciclistas também escolheram as avenidas principais da cidade para curtir o feriado. A terceira edição do *Brasília 45 anos – Viva a sua história* atraiu cerca de 80 mil pessoas ao Eixão Sul (altura da Quadra 102), das 9h às 17h. Realizado pelo Sesi, Sesc e Rede Globo, o evento contou com apresentações de grupos de dança, bandas musicais, filmes e peças de teatro, além de exposições de fotos, quadros e esculturas. Com os três filhos, a corretora de imóveis Francileide Gonçalves, 34, saiu de São Sebastião às 9h. Encontrou o Eixão lotado. "Está muito seguro, tranquilo. É bom ter uma boa opção de lazer para as crianças", afirmou, enquanto o filho Artur, 6 anos, se divertia entre bolhas de sabão.

Às 10h, na asa oposta (a Norte), cerca de 2,5 mil bicicletas se perfilavam sob o comando dos ciclistas da Rodas da Paz. A ONG e o shopping Conjunto Nacional organizaram o Passeio Ciclístico Nacional da Paz. Ao som de muito axé, jovens, adultos e crianças saíram da Praça Lúcio Costa, em frente ao shopp-

ping, pedalaram pela Esplanada dos Ministérios, foram até à Ponte JK e voltaram ao ponto de partida. Percorreram cerca de 18 quilômetros em pouco mais de 2h. Ao final do trajeto, dez bicicletas foram sorteadas. "Brasília fica bonita com mais de mil bicicletas percorrendo seus monumentos", observou o vice-presidente da ONG, Maurício Gonçalves. "A cidade é própria para passeios ciclísticos."

No Parque da Cidade, as crianças reinararam. Uma programação especial foi criada para entreter as centenas de meninos e meninas que estiveram ali ontem. Ao lado do Quiosque do Atleta, uma tenda atraiu os pequenos com atividades como pintura de rosto. Os irmãos Matheus Martins, de 9 anos, e Dailane Martins, 3, enfrentaram a fila sem desanimar. "Escolhi a pintura do Homem Aranha, meu personagem preferido", contou Matheus. À tarde, a companhia de teatro Mapati apresentou no local a peça *O Mágico de Oz*. O calor forte e o céu azul motivaram os atletas a levantar cedo da cama para correr ou pedalar. A pista do Parque da Cidade ficou cheia.

Nas águas do Lago

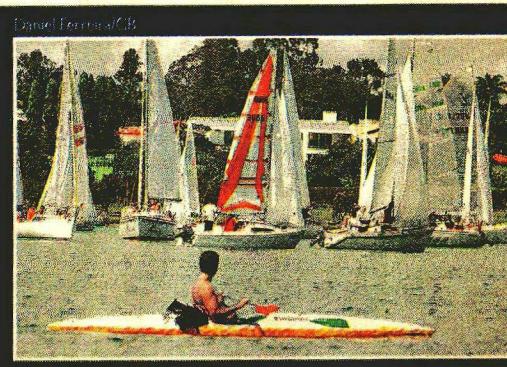
Enquanto o sol refletia nas águas do Lago Paranoá, uma enxurrada de veleiros enfeitava a paisagem. Cinquenta embarcações participaram ontem de uma regata para comemorar os 45 anos de Brasília. A largada foi dada pouco depois das 11h, em frente ao clube Costa Mil, que sediou e organizou o evento. Divididos em quatro categorias, os barcos percorreram um percurso triangular, entre as pontes JK e Costa e Silva. Levaram pouco mais de uma hora para concluir o trajeto.

O barco *Nau Caleuche* foi o grande vencedor. Recebeu o troféu Fita Azul, conferido à embarcação primeira colocada e que fizesse o melhor tempo de sua classe. Os quatro tripulantes do *Caleuche* – Marco Aurélio da Silva, 29 anos, Rivan Ferrão, 40, Márcio Grilo, 27 e Luiz Carlos Ritter, 50 – ficaram duplamente felizes com a vitória: em 2004, na primeira edição da regata, conquistaram o segundo lugar; com a vitória de ontem, chegaram ao topo do ranking da classe Fórmula Brasília.



NO ASFALTO

O evento *Brasília 45 anos – Viva a sua história* atraiu 80 mil pessoas ao Eixão Sul durante todo o dia de ontem. Brasilienses, de todas as idades, especialmente famílias, invadiram uma das maiores vias do Distrito Federal a partir da 102 Sul em busca de lazer e cultura. Programação variada e gratuita incluiu exposições de fotografia e filmes, artes plásticas e cênicas, além de apresentações de grupos musicais e de dança.



NO LAGO

Cinquenta embarcações coloriram as águas do Lago Paranoá, durante regata festiva promovida pelo clube Costa Mil. Divididos em quatro categorias, os participantes gastaram pouco mais de uma hora para concluir o percurso da competição, entre as pontes JK e Costa e Silva. Ao conquistar a primeira colocação, os tripulantes do barco *Nau Caleuche* assumiram a liderança do ranking da classe Fórmula Brasília.



NO PARQUE

O Parque da Cidade virou território das crianças durante o feriado. Uma estrutura especial foi montada no local para entreter os pequenos brasilienses. Pintura de rosto, apresentações teatrais, pula-pula e caminha elástica... Não faltaram brincadeiras para divertir meninos e meninas – nem sorvete para amenizar o calor. As pistas de cooper foram dominadas pelos atletas, que madrugaram no feriado.



NO GOVERNO

O primeiro escalão do Governo do Distrito Federal teve que se dividir para prestigiar os eventos de aniversário da capital. O governador Joaquim Roriz participou da abertura de uma exposição no Superior Tribunal de Justiça, de missa no ginásio Nilson Nelson e de solenidade pelos 45 anos da TV Brasília (foto), que homenageou jornalistas pioneiros – dentre eles o diretor vice-presidente do Correio, Ari Cunha.

O ENCONTRO DO AXÉ COM O ROCK

IRIAM ROCHA LIMA E HENRIQUE FRÓES

DA EQUIPE DO CORREIO

A rainha do axé, Daniela Mercury, se rendeu ao rock and roll ontem à noite, na Esplanada dos Ministérios. Quase ao final do show *Carnaval Eletrônico* – que a cantora apresentou pelo projeto Pão Music, em comemoração aos 45 anos de Brasília –, ela chamou ao palco Carmem Manfredini, irmã de Renato Russo, e Dinho Ouro Preto, vocalista do Capital In-

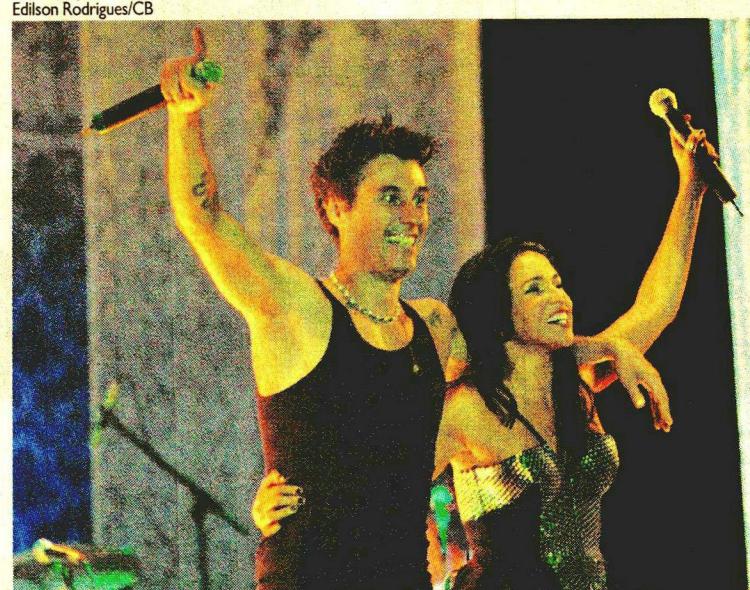
cial. Juntos, eles cantaram *Tempo Perdido*, do saudoso *band-leader* da Legião Urbana. Antes, Carmem havia interpretado *Giz e Dinho*, *Que país é esse* e *Primeiros erros*. Foi o momento de maior vibração da noite, com o público formado por 50 mil pessoas de braços levantados, reverenciando o poeta do rock.

O show de Daniela começou às 20h10 e na abertura se ouviu *Sol da liberdade*. Na sequência, ela cantou um dos seus maiores sucessos atuais: *Mambê dandá*. E prosseguiu com uma série de samba-reggae, entre os quais *Suíngue da cor* e *O mais belo dos belos*. Mas não se restrinjuiu a esse estilo musical. Do repertório fizeram parte também *País tropical*, de Jorge Ben Jor, e a romântica *Como é grande o meu amor por você*, de Roberto Carlos.

Mas nem tudo foi festa na Esplanada. Em dois momentos, Daniela precisou

interromper o show e fazer discursos inflamados contra a violência e pela paz, apelando para que pessoas da platéia parassem de brigar – uma delas chegou a ser detida por esse motivo. Houve também problemas de som e luz, embora rapidamente contornados. E o *Carnaval Eletrônico* terminou, às 21h40, como o título do show sugere: com todo mundo dançando como se estivesse nas avenidas de Salvador.

Para garantir a segurança dos 50 mil fãs brasilienses da musa do axé, 700 policiais militares e 41 bombeiros estavam de prontidão na Esplanada dos Ministérios. Não tiveram muito trabalho, além do atendimento às pessoas que exageraram na bebida. Os PMs ainda trataram de apreender as mercadorias de alguns ambulantes que trabalhavam no local sem autorização. Cerca de dez ocorrências foram registradas na 1ª DP (Asa Sul).



DINHO, DO CAPITAL INICIAL, E DANIELA: HOMENAGEM AO BRASILIENSE RENATO RUSSO